

Informativo Epidemiológico



Ano 14 nº 24, julho de 2019

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das arboviroses, Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 27, 2019

Apresentação

Este informativo divulga a análise dos dados de casos notificados de dengue, em moradores do Distrito Federal em 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 27/2019 (de 30/06/2019 a 06/07/2019).

Dengue no Distrito Federal

A Secretaria de Estado de Saúde registrou, até a SE 27/2019, **40.562 casos notificados de dengue**, dos quais **39.244 (96,8%)** são residentes no Distrito Federal. Desses registros, **35.178 (89,6%)** estão classificados como **casos prováveis de dengue**, proporcionando um coeficiente de incidência geral do DF, acumulado em 2019, de **1.134,32 casos por 100 mil habitantes**.

Na figura 1, observa-se a queda abrupta dos registros gerais de casos prováveis do DF, a partir da SE 21/2019. Essa queda permanece acelerada até a semana atual com redução de mais de 300 casos entre as SE 26/2019 e SE 27/2019 (desde a SE 21/2019 a redução semanal variou de 241 a 990 casos). Considerando a sequência de sete semanas seguidas de redução, entende-se que a **transmissão** está em **diminuição sustentada**.

A quantidade de casos acumulada na SE 27/2019, tem três regiões de saúde com valores acima de seis mil casos, entretanto o maior acréscimo semanal foi de 1,8 % na **Região de Saúde Sudoeste**, a menor de 0,4% na Região de Saúde **Leste**, enquanto a variação geral do DF foi de 0,9%. (Tabela 1).

Na tabela 2, os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde, têm expressiva redução.

Cinco regiões administrativas (RRAA) estiveram em alta incidência no mês de junho, e entre essas, Fercal e Riacho Fundo I são as com maiores registros na primeira semana de julho, indicando que a intensidade do frio e ausência prolongada de chuvas talvez não seja suficiente para interromper a transmissão de dengue no DF, de forma definitiva, em 2019. Por outro lado, o registro de 15 RRAA com média incidência no mês de junho apontam o quanto à transmissão se prolongou com elevada intensidade em 2019.

Na figura 2 se observa apenas três RRAA ainda com alta incidência, enquanto no informativo anterior foram cinco, entre as quais as três atuais. Essa constatação reforça a percepção de intenso recuo da epidemia. A ausência de adjacência entre as áreas mais atingidas persiste, sugerindo que a transmissão está acontecendo, pelo menos parcialmente, em local distinto da residência.

Nos registros de casos prováveis por grupo de idade da SE 27/2019, o incremento dos coeficientes pode ser verificado, quando comparados com dados da SE 26/2019. Continua presente em todos os grupos, mais intenso no grupo de idade de 20 a 49 anos, e com incremento de apenas dois casos em menores de um ano de idade (Tabela 3).

Até a SE 27/2019, entre os casos confirmados de dengue, cujos endereços do DF estão detalhados, houve 33 óbitos, 54 casos graves que sobreviveram e 731 casos de dengue com sinais de alarme. A Região de Saúde **Norte** apresenta o maior número de óbitos: dez (30,3%) (Tabela 4).

Ressalta-se que houve óbito em um caso provável de dengue, cuja confirmação ainda depende de investigações epidemiológicas em andamento. Quarenta e oito

notificações de óbitos em casos prováveis de dengue, **após as investigações epidemiológicas**, foram **descartadas**.

O sorotipo DenV-2 foi predominante em 71,4%, das amostras analisadas por biologia molecular (PCR) detectado em moradores de todas as regiões de saúde. Até a SE 27/2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) – DF, houve a identificação exclusiva dos sorotipos viral DenV-1 e DenV-2, em amostras de moradores do DF. O DenV-2 predomina no DF em 2019, porém na Região de Saúde Sudoeste, a quantidade de detecção do DenV-1 supera o outro sorotipo. Todas as regiões de saúde têm detecção desses dois sorotipos. Essa condição pode contribuir para que a epidemia atual prossiga para um novo ciclo em 2020.

Aspectos de elaboração dessa análise

Nesta edição estão analisados os casos de arboviroses em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência*. Há 859 casos sem a informação da Unidade Federada (UF) de residência, mesmo depois dos ajustes e correções ‘registro a registro’, representando uma perda de 2,1% de dados. Essas perdas decorrem, em sua maioria, das limitações da fonte ‘FormSus’.

Na figura 2 vemos um mapa (com escala, “rosa dos ventos” e legenda) do DF dividido em RRAA, cujas áreas estão preenchidas segundo a intensidade do coeficiente de incidência, por endereço de residência dos doentes, referente às quatro últimas SE (três de junho e uma de julho de 2019). Diferentemente da tabela 2 em que o período utilizado é o mês calendário. Os quatro agrupamentos dos coeficientes de incidência têm gradiente de preenchimento, detalhados na legenda, sendo que o mais claro indica menor incidência, progredindo para o mais escuro, de maior incidência.

A defasagem da delimitação de territórios no Sinan, referente às áreas das unidades básicas de saúde (UBS), que ainda não estão atualizadas nesse sistema, dificulta detalhar a análise por subáreas das RRAA. Como Fercal e Varjão do

Torto têm populações muito menores, em relação às demais RRAA, com a utilização de coeficientes nas aferições da incidência, tendem a ficar destacadas.

Os óbitos por dengue, os casos de dengue grave ou com sinais de alarme foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos em investigação representam situações em que pacientes notificados como dengue faleceram na condição de suspeita clínica, e a interpretação dos achados ainda não foi finalizada quanto à nosologia, podendo essa conclusão ser distinta de dengue.

A análise dos dados de casos prováveis e confirmados de dengue estão comparados com os dados acumulados até a semana anterior analisada (23/2019) e com o ano de 2018.

Desde a edição nº 10 a fonte de dados do Sinan-Online tem sido incrementada com dados de notificação do sistema “FormSUS” do DF, para a análise dos dados de dengue. As limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente venham a ser detectadas e corrigidas. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes (ex. Elena Souza é a mesma que Helena Souza?). Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do Sinan, em qualquer dos seus formatos, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente (dá existência ao caso provável).

É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se deslocam intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas**. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

Como se tem observado que a progressão dos registros nas semanas iniciais de 2019 são muito superiores ao ano anterior, a comparação temporal continua predominando entre a quantidade de casos prováveis acumulados na semana epidemiológica (SE) em análise com a SE imediatamente anterior.

*- Coeficiente de incidência: calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis em período de tempo especificado, dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.



O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual e também da dificuldade de captação assistencial precoce dos casos com sinais de alarme. Persiste a preocupação com o agravamento dessa situação epidemiológica do DF, em novas localidades, apesar da possível contenção da transmissão em algumas áreas.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e outros eventos concomitantes que sobrecarregam as unidades de saúde. Assim, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana. O apêndice deste informativo contém informações de interesse específico de algumas instituições.

A prioridade para algumas localidades ainda é a redução da gravidade e da letalidade da dengue, enquanto outras se encontram em estágio de contenção da transmissão.

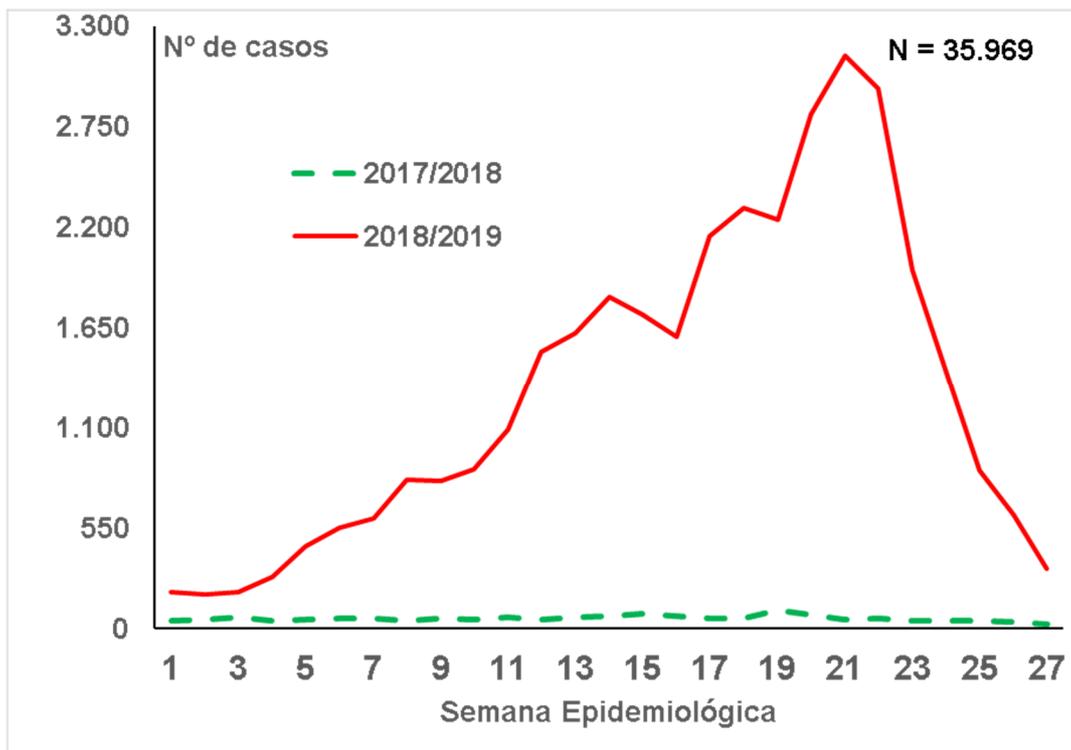
Ações Realizadas e Desafios

A Divep tem apoiado as equipes de atenção primária quanto a verificação dos dados inseridos nos sistemas eletrônicos e na avaliação epidemiológica. O Lacen-DF tem utilizados o máximo da sua capacidade operacional para os diagnósticos laboratoriais. A Dival, com o apoio da Divisa, tem desenvolvido as ações de controle vetorial. Sempre que acionada, a Subsecretaria de Vigilância à Saúde tem participado das capacitações, quando de escopo clínico, de maneira colaborativa.

Todas as vezes que se detectou incremento substancial da quantidade de casos prováveis, ou dos casos com sinais de alarme e dos óbitos, houve alerta urgente, recomendando reforço e capacitação das equipes de todas as unidades básicas de saúde, para o reconhecimento tempestivo desses sinais de alarme e para à assistência oportuna aos pacientes com dengue. **Além da organização específica do acolhimento para esse cenário**, mesmo com a redução da detecção de casos, ainda é necessário garantir insumos, equipamentos, apoio diagnóstico, medicamentos, atendimento médico e realização de exames básicos de controle, dos casos com sinais de alarme e ou gravidade, **para evitar novas evoluções graves ou fatais**. A instalação temporária de unidades de hidratação, desativadas recentemente, deve ter contribuído para redução de complicações nos casos de dengue.



Gráficos e Tabelas



Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 08/07/2019 e 11/07/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 09/07/2019). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, de residentes no Distrito Federal, 2017-2018 e 2018-2019.

Tabela 1 – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 26 para a 27, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis* 2019		Variação (%)
	SE-26	SE-27	
Central	2.671	2.688	0,6
Centro-Sul	4.215	4.254	0,9
Leste	6.918	6.946	0,4
Norte	7.405	7.439	0,5
Oeste	4.522	4.586	1,4
Sudoeste	6.283	6.396	1,8
Sul	1.450	1.472	1,5
Total	34.848	35.178	0,9

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 11/07/2019); FormSus (atualizado em 09/07/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 1396 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 01 não classificado.



Tabela 2 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 27, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas, no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal							Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
Central	24,15	30,51	70,02	140,70	241,45	79,90	3,07	590,03
. Asa Norte	19,14	21,12	55,44	89,76	155,75	71,94	1,98	415,78
. Asa Sul	35,62	42,01	56,63	156,18	221,02	95,90	4,57	611,92
. Cruzeiro	23,14	32,39	90,23	138,82	138,82	71,72	2,31	497,44
. Lago Norte	19,60	34,29	90,64	173,92	360,09	97,98	2,45	778,97
. Lago Sul	36,64	44,49	73,29	70,67	196,30	117,78	0,00	539,17
. Sudoeste/Octogonal	8,14	13,02	43,95	61,86	107,44	35,81	3,26	273,47
. Varjão do Torto	45,98	73,56	386,21	1.268,97	2519,54	110,34	18,39	4.422,99
Centro-Sul	32,51	72,32	183,84	314,80	449,41	229,42	9,42	1.292,32
. Candangolândia	46,65	67,39	212,53	539,11	642,79	217,72	5,18	1.731,38
. Guará	21,13	43,02	132,85	268,71	483,07	218,14	7,55	1.175,98
. Núcleo Bandeirante	50,02	140,07	413,53	516,91	543,59	193,42	16,67	1.874,21
. Park Way	0,00	54,30	146,20	238,10	396,83	175,44	4,18	1.015,04
. Riacho Fundo I	39,38	39,38	164,47	525,84	662,51	472,56	27,80	1.931,94
. Riacho Fundo II	4,71	40,08	54,22	155,59	238,11	148,52	2,36	643,59
. Cid. Estrutural	103,18	226,41	386,91	203,49	192,02	151,90	2,87	1.266,77
. S.I.A	-	-	-	-	-	137,17	0,00	240,05
Leste	180,47	400,67	585,28	589,83	807,55	302,16	9,11	2.875,07
. Itapoã	91,89	321,61	894,00	936,12	1322,82	423,07	5,74	3.995,25
. Jardim Botânico	61,79	107,11	90,63	111,23	329,56	45,31	0,00	745,62
. Paranoá	100,90	232,38	772,05	1.009,02	1145,08	403,61	13,76	3.676,81
. São Sebastião	308,01	624,05	421,38	249,82	432,42	234,77	10,03	2.280,48
Norte	42,29	146,87	348,69	487,97	632,06	220,06	5,57	1.884,02
. Fercal	66,68	85,73	781,10	523,91	1400,27	409,60	28,58	3.295,87
. Planaltina	59,50	210,95	445,01	590,56	511,40	249,31	0,98	2.067,71
. Sobradinho	27,73	74,65	137,57	295,39	595,05	186,62	9,60	1.328,74
. Sobradinho II	14,90	82,51	299,09	451,50	860,60	165,01	9,17	1.882,77
Oeste	24,74	51,47	90,03	193,71	303,93	161,15	9,09	834,12
. Brazlândia	93,29	218,64	189,49	295,89	472,26	501,41	7,29	1.778,27
. Ceilândia	14,96	27,64	75,85	179,14	279,93	112,64	9,35	699,51
Sudoeste	18,85	45,92	112,87	175,11	269,49	140,30	10,39	772,94
. Águas Claras	13,03	32,58	43,17	105,08	197,13	139,29	5,70	536,00
. Recanto das Emas	39,39	99,14	258,05	318,48	366,02	135,14	4,75	1.220,97
. Samambaia	16,07	28,75	100,21	164,06	287,54	159,84	20,30	776,77
. Taguatinga	14,40	34,00	81,99	139,99	231,58	107,59	6,80	616,35
. Vicente Pires	11,28	57,79	83,15	159,26	267,79	202,95	9,87	792,08
Sul	9,58	17,50	49,87	93,80	199,16	110,64	5,61	486,18
. Gama	6,75	10,43	33,14	79,17	200,69	116,61	4,30	451,09
. Santa Maria	12,87	25,75	69,37	110,85	197,38	103,70	7,15	527,06
Total	37,76	86,87	179,61	259,74	389,46	172,48	8,16	1134,33

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 11/07/2019); FormSus (atualizado em 09/07/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 1396 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 01 não classificado.



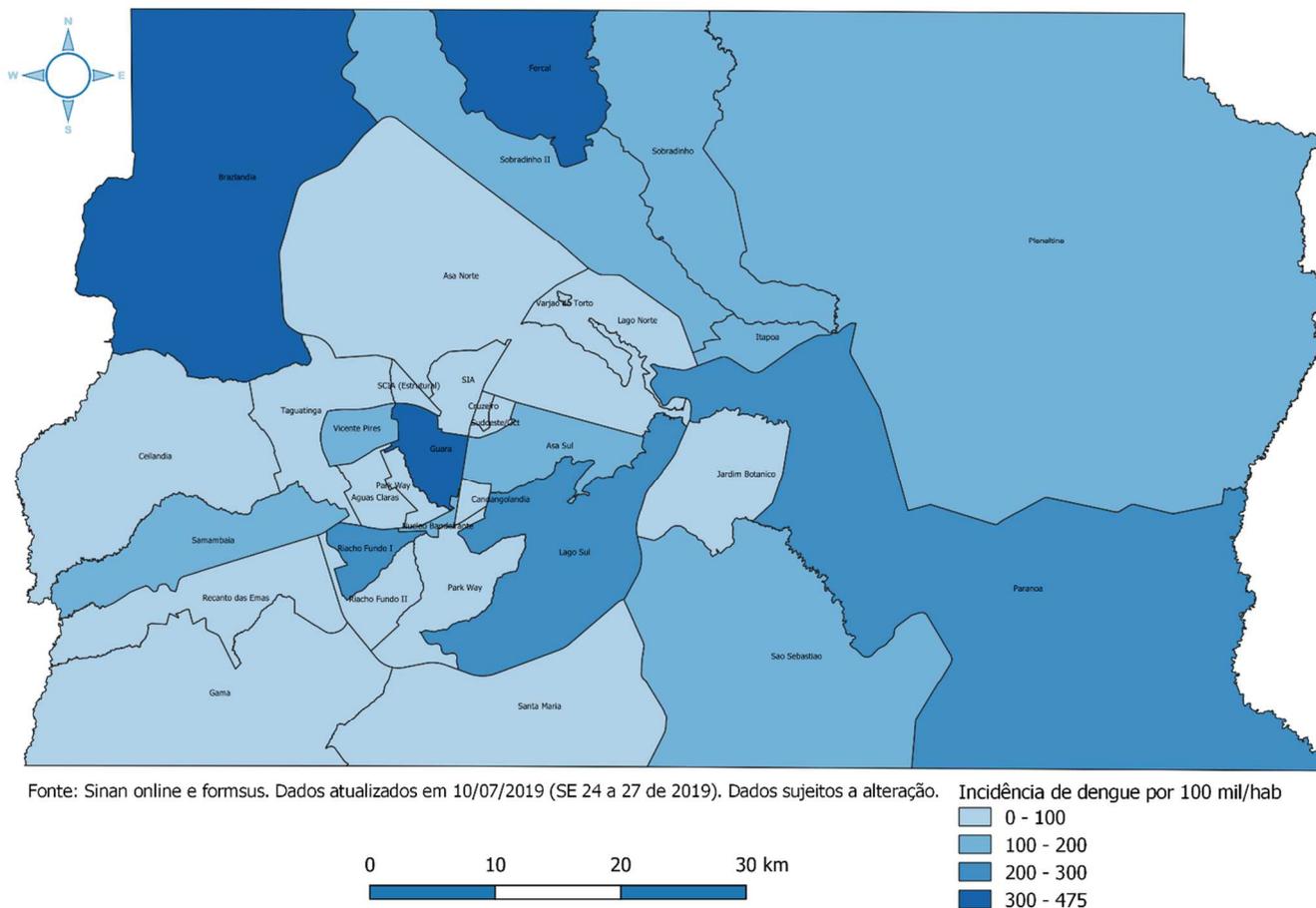


Figura 2 – Distribuição dos Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal por região administrativa, com dados das semana epidemiológica 24/2019 a SE 27/2019, de início de sintomas, agrupados por nível de incidência.

Tabela 3 – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 27, por grupo de idade. Distrito Federal, 2019.

Grupos de idade	Casos 2019					
	SE 26			SE 27		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	367	1,1	866,30	369	1,0	871,02
1-9	2.358	6,8	633,98	2.397	6,8	644,47
10-19	5.330	15,3	1.164,95	5.379	15,3	1.175,66
20-49	19.320	55,4	1.214,12	19.491	55,4	1.224,87
50 ou +	7.422	21,3	1.163,10	7.490	21,3	1.173,76
Total	34.797	99,9	1123,69	35.126	99,9	1132,65

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 11/07/2019); FormSus (atualizado em 09/07/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário. Houve 52 casos não classificados.



Tabela 4 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 27, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	-	-	-	32	4	1
Centro-Sul	-	-	-	61	6	4
Leste		1	-	89	4	5
Norte		2	2	296	13	10
Oeste		1	1	113	7	4
Sudoeste		1	-	100	17	7
Sul	-	-	-	40	3	2
Total	4	3	1	720	53	33

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 08/07/2019 e 11/07/2019 respectivamente). Dados sujeitos à alteração. Observação: há 01 óbito de caso provável de dengue em investigação. Onze casos com sinais de alarme e um grave que ainda estão sem endereços detalhados.

Tabela 5 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência dos doentes, até a semana epidemiológica 27. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
Central	4	46	-	-	50
Centro-Sul	6	17	-	-	23
Leste	12	249	-	-	261
Norte	4	72	-	-	76
Oeste	201	342	-	-	543
Sudoeste	95	78	-	-	173
Sul	14	36	-	-	50
Total	336	840	-	-	1176

Fonte: Trakcare em 11/07/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração.



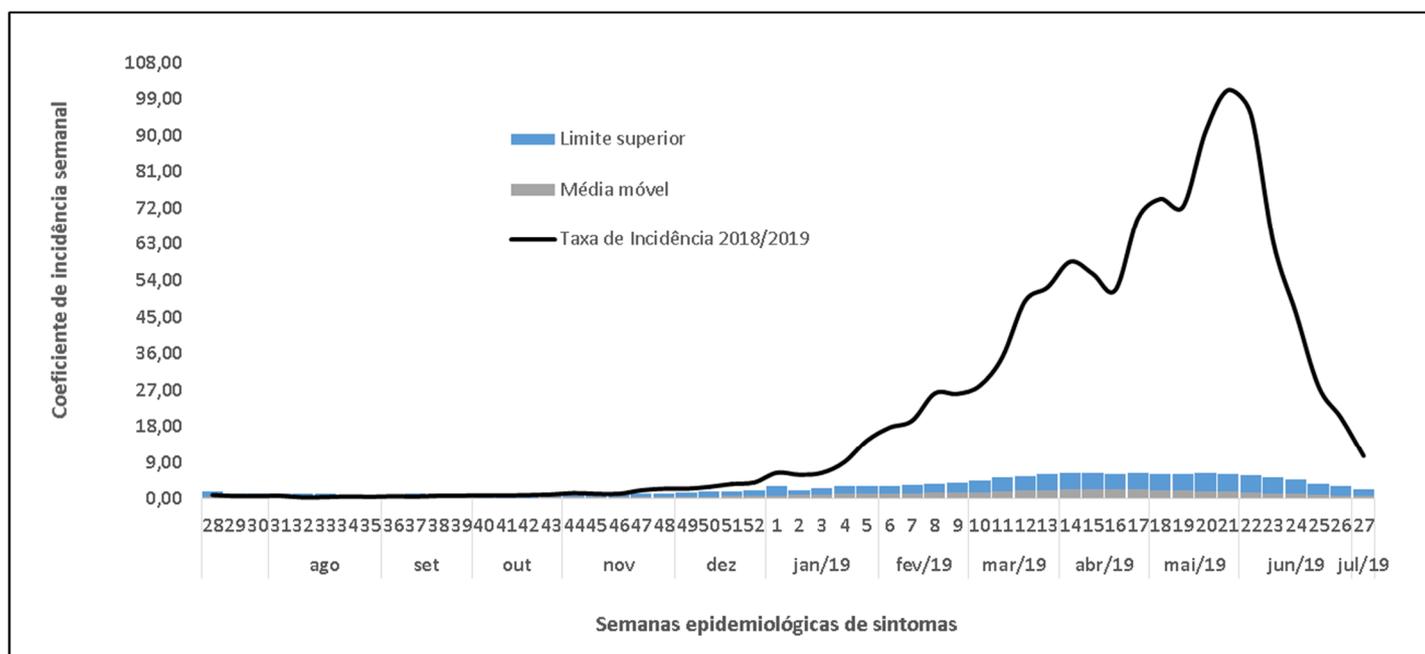
Apêndice

Tabela 10 – Variação do número de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 26, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos de Dengue 2019							Total
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
Central	110	139	319	641	1100	364	14	2688
. Asa Norte	29	32	84	136	236	109	3	630
. Asa Sul	39	46	62	171	242	105	5	670
. Cruzeiro	10	14	39	60	60	31	1	215
. Lago Norte	8	14	37	71	147	40	1	318
. Lago Sul	14	17	28	27	75	45	0	206
. Sudoeste/Octogonal	5	8	27	38	66	22	2	168
. Varjão do Torto	5	8	42	138	274	12	2	481
Centro-Sul	107	238	605	1036	1479	755	31	4253
. Candangolândia	9	13	41	104	124	42	1	334
. Guará	28	57	176	356	640	289	10	1558
. Núcleo Bandeirante	15	42	124	155	163	58	5	562
. Park Way	0	13	35	57	95	42	1	243
. Riacho Fundo I	17	17	71	227	286	204	12	834
. Riacho Fundo II	2	17	23	66	101	63	1	273
. Cid. Estrutural	36	79	135	71	67	53	1	442
. SIA	0	0	0	0	3	4	0	7
Leste	436	968	1414	1425	1951	730	22	6946
. Itapoã	48	168	467	489	691	221	3	2087
. Jardim Botânico	15	26	22	27	80	11	0	181
. Paranoá	66	152	505	660	749	264	9	2405
. São Sebastião	307	622	420	249	431	234	10	2273
Norte	167	580	1377	1927	2496	869	22	7440
. Fercal	7	9	82	55	147	43	3	346
. Planaltina	121	429	905	1201	1040	507	2	4205
. Sobradinho	26	70	129	277	558	175	9	1246
. Sobradinho II	13	72	261	394	751	144	8	1643
Oeste	136	283	495	1065	1671	886	50	4586
. Brazlândia	64	150	130	203	324	344	5	1220
. Ceilândia	72	133	365	862	1347	542	45	3366
Sudoeste	156	380	934	1449	2230	1161	86	6396
. Águas Claras	16	40	53	129	242	171	7	658
. Recanto das Emas	58	146	380	469	539	199	7	1798
. Samambaia	38	68	237	388	680	378	48	1837
. Taguatinga	36	85	205	350	579	269	17	1541
. Vicente Pires	8	41	59	113	190	144	7	562
Sul	29	53	151	284	603	335	17	1472
. Gama	11	17	54	129	327	190	7	735
. Santa Maria	18	36	97	155	276	145	10	737
Total	1.171	2.694	5.570	8.055	12.078	5.349	253	35.178

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 11/07/2019); FormSus (atualizado em 11/07/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 1396 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 01 não classificado.





Fonte: Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 08/07/2019 e 11/07/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 09/07/2019). Dados sujeitos à alteração

Figura 3 – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 28/2018 a SE 27/2019.



Anexo

Definições de caso suspeito

Dengue: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

CHICUNGUNYA: “febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

1. A definição de caso é, essencialmente, ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere-se a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos booleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
2. Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito, antes de prosseguir com a investigação epidemiológica e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão deve ocorrer com a condição de “**descartado**”.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Elaboração :

Flávia Sodré Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Revisão e colaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com

